



VAMOS FALAR SOBRE
VIOLÊNCIA SEXUAL
NA UNIVERSIDADE?



ContrAbuso



VAMOS FALAR SOBRE
VIOLÊNCIA SEXUAL
NA UNIVERSIDADE?

PROJETO
ContrAbuso

Vamos falar sobre violência sexual na universidade?

É livre, e inclusive incentivada, a reprodução deste material para fins estritamente não comerciais, desde que a fonte seja citada e esta nota incluída.

Coordenação Editorial

Carolina Laurenti
Isadora Vier Machado

Projeto Gráfico

Jorge Lucas Franco dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vamos falar sobre violência sexual na universidade?. -- 1. ed. -- Maringá, PR : Ed. dos Autores, 2022.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-48935-4

1. Violência sexual 2. Violência sexual nas universidades.

22-118058

CDD-362.76

Índices para catálogo sistemático:

1. Violência sexual : Vítimas : Problemas sociais
362.76

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

● Conheça o ContrAbuso.....	4
● Glossário da Violência Sexual.....	6
● Assediômetro.....	11
● Contextos da Violência Sexual na Universidade.....	12
● Relatos de Violência Sexual no Contexto Universitário.....	14
● Alguns Dados sobre Violência Sexual Universitária.....	18
● Efeitos da Violência Sexual Universitária.....	20
● Mitos e Verdades sobre Violência Sexual.....	24
● Sofri Violência Sexual no Contexto Universitário: O que fazer?	26
● Protocolo ContrAbuso.....	30
● Conheça a Equipe ContrAbuso.....	32

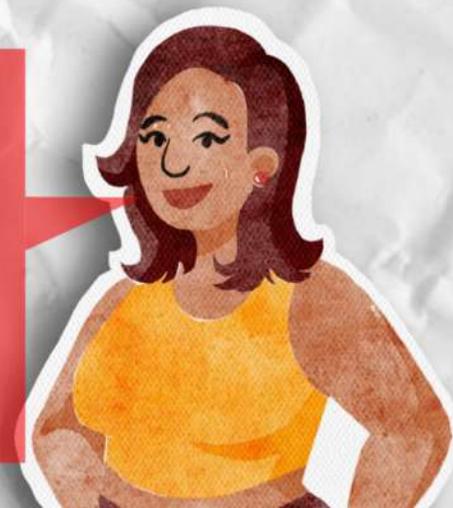
Conheça o **ContrAbuso**



O ContrAbuso é um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), no âmbito do Edital Universal de 2018. Sua concepção se deu a partir do encontro das professoras Carolina Laurenti, do Departamento de Psicologia da UEM, e Isadora Vier Machado, do Departamento de Direito Público da UEM. Dividindo inquietações e reflexões sobre uma variedade de casos de assédio sexual no ambiente universitário, que vinham sendo noticiados Brasil a fora, essas professoras reuniram-se para pensar em ações e articulações interdisciplinares que precisariam ser construídas e fortalecidas para a promoção de relações mais igualitárias, justas e democráticas entre os membros da comunidade acadêmica.

O projeto foi concebido com o objetivo geral de constituir uma equipe científica para desenvolver estratégias de identificação e enfrentamento da violência sexual no contexto universitário (o que compreende a prática do "trote", das festas universitárias, a rotina em sala de aula, em grupos de pesquisas e as reuniões de orientação). Paralelamente, as professoras idealizaram um produto que pudesse ser elaborado como resultado da pesquisa a longo prazo. Comprometeram-se a formular uma ferramenta de pesquisa e intervenção, no formato de uma plataforma online (ContrAbuso), que desse subsídios à comunidade acadêmica para a identificação e enfrentamento das diferentes expressões da violência de gênero na universidade, notadamente das práticas de assédio sexual.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e conheça mais sobre a **Plataforma ContrAbuso**



Glossário da violência sexual

O que é assédio sexual?

O que é cultura do estupro?

O que é violência sexual?

O que é violência de gênero?

O que é importunação sexual?

O que é estupro?

Confira as definições jurídicas, sociológicas e psicológicas de alguns conceitos envolvidos na noção de violência sexual.

Assédio sexual

Consiste em uma prática sutil e repetitiva de alguém em uma posição de poder em relação à vítima, na qual o(a) agressor(a) utiliza de palavras, gestos ou atitudes para importunar o(a) assediado(a), com o objetivo de conseguir alguma vantagem, de cunho sexual.

Cultura do estupro

É o resultado de um conjunto de atos machistas, misóginos e sexistas que estimulam a prática de violência sexual contra mulheres, além de legitimar comportamentos violentos dos homens. Tais condutas podem ser manifestadas de inúmeras formas, incluindo cantadas de rua, piadas sexistas, ameaças, assédio moral ou sexual, estupro e feminicídio, fazendo com que os direitos humanos das mulheres sejam ofendidos.

Divulgação de cena de estupro, cena de sexo ou pornografia

Ato de oferecer, trocar, disponibilizar, transmitir, vender ou expor à venda, distribuir, publicar ou divulgar, por qualquer meio - fotografia, vídeo ou outro registro audiovisual - cena de estupro, de estupro de vulnerável, ou que faça apologia ou induza a sua prática, ou cena de sexo, nudez ou pornografia sem o consentimento da vítima.

Mesmo que a cena de sexo, nudez ou pornografia tenha sido registrada consensualmente, sua divulgação não autorizada acarreta no delito.

Estupro

Ato de obrigar alguém, por meio de violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou a permitir que com ele(a) se pratique outro ato libidinoso.

A prática do estupro também pode ser considerada uma violência de gênero, pois as estatísticas demonstram que as mulheres sofrem muito mais violações sexuais do que os homens.

Estupro de vulnerável

Ato de ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos, ou com pessoa em situação de vulnerabilidade. É importante destacar que é indiferente para a caracterização do crime a maturidade sexual da vítima, importando apenas o seu enquadramento nas situações de vulnerabilidade indicadas pela lei.

Há duas situações que caracterizam a vulnerabilidade e configuram o crime de estupro de vulnerável, sendo elas:

1. Quando a vítima não apresenta o necessário discernimento para a prática do ato de natureza sexual em razão de enfermidade ou deficiência mental.
2. Quando a vítima se encontra indefesa e impossibilitada, física ou psiquicamente, de reagir ao abuso, seja por força de álcool, drogas, anestesia, entre outros casos de evidente fragilidade.

Violência sexual

O crime de violação sexual se consuma mediante conjunção carnal ou prática de outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação da vítima.

Exemplo do ato delituoso: quando uma pessoa, após iniciar a prática sexual com preservativo, retira-o sem o conhecimento e, portanto, sem o consentimento da outra pessoa (prática conhecida como *stealth*ing).

Violência de gênero

É compreendida como toda e qualquer forma de agressão contra uma pessoa socialmente vulnerável em razão da sua identidade de gênero ou orientação sexual. Os atos de violência podem ser físicos, psicológicos, sexuais ou simbólicos.

A violência de gênero é consequência de uma relação de poder - na qual o homem está na posição de dominação e a mulher na de submissão -, que vem sendo historicamente imposta na sociedade a partir de uma estrutura patriarcal. Nessa ordem patriarcal de gênero, relações hierárquicas e opressoras são constantemente reforçadas, em prejuízo das mulheres. Tendo isso em vista, compreende-se que a violência pode ir além do vínculo pessoal e estar presente em todas as dimensões que compõem as relações sociais, como instituições e práticas cotidianas.

Importunação sexual

O objetivo da conduta é voltado para a satisfação sexual, mas não é preciso que esta efetivamente se realize para consumir o delito, já que a consumação ocorre com a mera prática do ato.

Exemplo de ato delituoso: masturbações públicas direcionadas às mulheres, ocorridas nos mais diversos locais, públicos ou privados, uma vez que violam a liberdade sexual da vítima.

Registro não autorizado de intimidade sexual

Ato de produzir, fotografar, filmar ou registrar, por qualquer meio, conteúdo com cena de nudez ou ato sexual ou libidinoso de caráter íntimo e privado sem autorização dos participantes.

ASSEDIÔMETRO

-Continuar relação sexual mesmo diante de manifestação contrária

-Ameaçar ou intimidar para obter relação sexual

-Obrigar a gravidez

-Remover o preservativo durante a relação sexual

-Se masturbar em público

-Fazer gestos obscenos em público

-Divulgar fotos ou vídeos íntimos sem autorização

-Fotografar ou filmar sem permissão

-Enviar mensagem com teor sexual constrangedor

-Se esfregar sem consentimento

-Fazer piadas ofensivas

-Disseminar mitos sobre violência sexual

-Estuprar

-Manipular ou chantagear para obter relação sexual

-Obrigar ao aborto

-Tocar sexualmente alguém sem a capacidade de consentir (com enfermidade, deficiência mental, desacordada, alcoolizada)

-Se recusar a usar preservativo

-Mostrar as partes íntimas

-Beijar à força

-Fazer montagem em foto, vídeo ou áudio incluindo pessoa em cena íntima

-Fazer convite sexualmente inapropriado

-Apalpar sem consentimento

-Encarar fixamente o corpo de alguém

-Usar cantadas sexistas

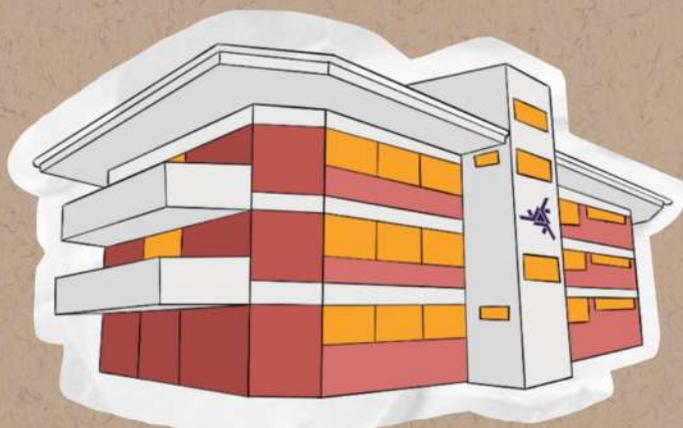
-Aprovar piadas sobre violência sexual

CONTEXTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA UNIVERSIDADE

A violência sexual na universidade pode ocorrer em diversos contextos, e no âmbito de diferentes relações entre autor(a) e vítima. Os casos ocorrem normalmente em ambientes muito frequentados pelos(as) universitários(as), como a sala de aula e outros lugares no campus, o bairro universitário, bares, festas, trotes, jogos esportivos, residências ou moradias universitárias (como as repúblicas), eventos acadêmicos, estágios de formação, até mesmo no ônibus ou pela internet. As relações entre autor(a) e vítima podem ser entre professor(a) e aluno(a), entre alunos(as), entre professores(as), entre técnicos(as) e outros(as) funcionários(as).

Portanto, qualquer indivíduo inserido no ambiente universitário está sujeito a sofrer violência sexual nas especificidades desse contexto, por mais que haja algumas relações em que isso aparenta acontecer com mais frequência.

Veja os contextos em que podem ocorrer violência sexual na universidade:



Campus



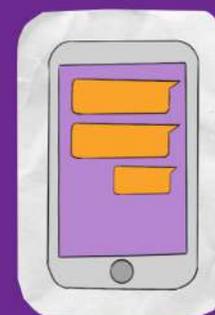
Bairro universitário



Ônibus



Festas



On-line



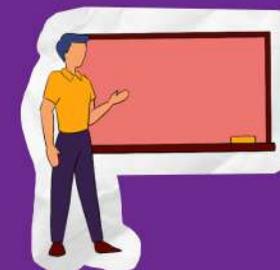
Jogos



Residências



Bares



Sala de aula

RELATOS DE **VIOLÊNCIA SEXUAL** NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Os trechos a seguir foram extraídos de questionários e entrevistas realizadas pela equipe do ContrAbuso sobre violências sexuais na Universidade. Os relatos evidenciam as diversas facetas da violência sexual no âmbito universitário.

Em respeito à privacidade das vítimas, suas identidades não serão reveladas.



"[a situação de violência] é constrangedora, humilhante e dá uma sensação de impotência, porque você se pega atada, sem saber o que fazer, porque todas as vezes que aconteceram comigo tinham outras pessoas por perto e você vê que aquilo não constrangeu só você, mas os outros também e ninguém fala ou faz nada". (Estudante)

"Fico em constante estado de alerta quando estou na universidade (especialmente quando estou sozinha e à noite). Tenho medo de ser assediada, estuprada...". (Estudante)



"Na primeira graduação que entrei, sofri trotes e sempre foram coisas com teor sexual. Desenharam um pênis na minha garganta, queriam até que eu cuspsse na cara de outras pessoas como se eu tivesse gozado. [...] Também fui apelidada de 'de todo mundo', porque segundo eles todo mundo me pegava e me comia (eu tinha beijado apenas um menino). Acabei abandonando o curso principalmente por esses motivos". (Estudante)



"Ouvir piadinhas ou comentários de professores e ficar quieta por medo de levar aquilo para algum superior dentro da universidade e não ser ouvida. Puro medo!". (Estudante)

"A menina estava super bêbada e uma das pessoas da sala - que era muito mais velha que ela - forçou uma situação. Ficou em cima até a menina ficar com ele e ela não estava em condições de reagir. Sem consentimento nenhum". (Estudante)



"Então esse tipo de coisa me dói muito, e também que isso não foi a primeira vez que aconteceu e nem vai ser a última. Teve o caso do rapaz que estuprou algumas meninas bêbadas em festas de república. Ela acordou em uma festa e ele estava beijando ela. Um dos casos mais graves que eu sei é que uma menina também acordou e ela tinha sido estuprada mesmo, estava sangrando. Então assim, muito difícil. Uma das meninas inclusive se suicidou. Ela já tinha problemas sérios e isso agravou bastante". (Estudante)

RELATOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO



"Tentaram me dissuadir. As investidas sexuais e observações não tiveram continuidade por eu ter tido coragem de pedir ajuda e me afastar de quem me assediou". (Docente)

"Lembro que eu não conseguia andar, ele me levou no colo, e lembro de ter pedido pra ele me levar pra minha casa porque eu ainda não o conhecia direito. Depois disso lembro de estar sem roupa, na cama dele, com ele me penetrando. Lembro de pedir pra ele parar, lembro de não conseguir me mexer [...]. Chorei dizendo que ele estava sem camisinha, e ele respondeu 'agora já foi, só deixa'". (Estudante)



"Fiquei me sentindo culpada e achando que não tinha sido estupro porque, segundo ele, eu havia pedido pra gente transar (coisa que não me lembro... não conseguia ficar acordada nem me mexer durante aquela noite). Fiquei vários meses duvidando de mim mesma". (Estudante)

"Quando era aluna de pós-graduação, um docente tentou me beijar à força em um dia em que pedi um equipamento emprestado em seu laboratório". (Docente)



"Após a denúncia, nada aconteceu". (Docente)



"Já passei por situações de assédio em ambiente de trabalho por docentes, discente e técnicas, a objetificação do corpo negro". (Agente universitária)

"A situação no campus ocorreu no meu intervalo de aulas no período matutino, quando ele me perseguiu e cercou na frente da sala de aula após o término da relação". (Estudante)



"Na situação em que fui penetrada sem meu consentimento, eu havia dito que não queria e a pessoa foi insistindo e forçando aos poucos e eu não soube como resistir, o que fazer. Apenas fiquei paralisada, torcendo para que aquela situação passasse logo". (Estudante)

"Apesar das investidas, tocar em minhas mãos quando ia até sua sala para tirar dúvidas da matéria (sempre estimulou muito que os alunos o procurassem para sanar dúvidas em sua sala), abraços longos na hora de me despedir para ir embora (ele fazia questão de se despedir dessa forma), responder mensagem por meio eletrônico com cantadas, acabei relevando, por acreditar que não eram coisas sérias e também por vergonha de contar a alguém e ainda ser julgada". (Estudante)



"Isso vem de quem menos se espera, amigo, conhecido, desconhecido". (Estudante)

ALGUNS DADOS SOBRE **VIOLÊNCIA SEXUAL** UNIVERSITÁRIA

Dos 185 estudantes de uma universidade do norte do Paraná que responderam a um questionário sobre a violência sexual:



67%

afirmaram já terem sido tocados(as) de maneira sexual sem consentimento

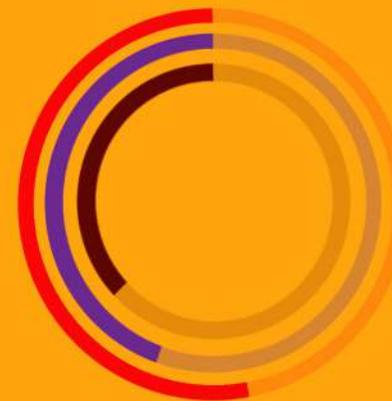
Sendo que **27,57%** das vítimas indicaram que estavam vinculados à instituição de ensino e seus agressores também poderiam ser membros(as) do **contexto universitário**.

34%

já se sentiram como se estivessem sendo subornados(as) ou ameaçados(as) em relação a engajamento de comportamentos sexuais, sendo que **13,51%** do total afirmaram terem vivenciado essa violência no **contexto universitário**.

21,8%

relataram terem sido penetrados(as) sem consentimento e **9,19%** terem vivenciado penetração forçada sem consentimento mais de uma vez na vida, sendo que em **8,1%** das pessoas que passaram por penetração forçada o(a) agressor(a) era uma pessoa vinculada à **universidade**.



54,59%

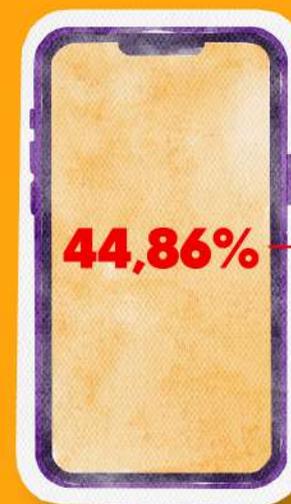
dos(as) estudantes afirmaram que alguém já fez algum comentário sexual inapropriado sobre eles(as), sendo que **24,32%** lembram de terem vivenciado esse tipo de violência no **contexto universitário**.

44,32%

afirmaram que alguém apareceu ou esperou por eles(as) de formas que os(as) fizeram se sentir inseguros(as), sendo que **17,84%** podem ter vivenciado essas violências no **contexto universitário**.

37,30%

já foram espionados(as), observados(as) ou seguidos(as) de maneira que os(as) deixaram inseguros(as), sendo que **9,73%** podem ter vivenciado esse tipo de violência no **contexto universitário**.



44,86%

afirmaram que alguém já fez chamadas de telefone indesejadas, enviou e-mails, mensagens de voz ou de texto, postou mensagens, imagens ou vídeos em redes sociais que fizeram com que eles(as) não se sentissem em segurança, sendo que em **16,75%** desses casos, as vítimas e agressores(as) tinham vínculo com a **universidade**.

EFEITOS DA **VIOLÊNCIA SEXUAL** UNIVERSITÁRIA

Quando práticas violentas, incluindo a violência sexual, encontram guarida na universidade, esta instituição torna-se fonte de sofrimento para a comunidade acadêmica. Neste sentido, a violência sexual universitária acarreta uma série de efeitos prejudiciais às vítimas, no âmbito psicológico, orgânico, acadêmico e nas relações interpessoais e amorosas. Confira alguns dos efeitos da violência sexual para vítimas e agressores(as).

Efeitos para o(a) agressor(a)

Afastamento ou exoneração do cargo, no caso de servidores da universidade

Cumprimento das penas previstas em lei, tanto para estudantes quanto para servidores

Efeitos nas relações interpessoais e amorosas

Isolamento social

Sentimento de culpa

Receio de perseguição

Medo de escândalo e de vivenciar um novo tipo de violência

Deixar de vestir alguma roupa e/ou maquiagens

Silenciamento

Efeitos psicológicos

Transtornos de humor

(depressão, crises de pânico, transtorno de estresse pós-traumático)

Transtornos alimentares

(anorexia, bulimia)

Perda de confiança e baixa autoestima

(medo de rejeição, comparação excessiva com os outros, se achar incapaz)

Distúrbios do sono

(insônia, dificuldade para adormecer ou para permanecer dormindo)

Uso abusivo de álcool e outras drogas

Ideação suicida ou suicídio

Efeitos orgânicos

Complicações ginecológicas

(ciclo menstrual irregular, dor pélvica, cólica no baixo ventre)

Contágio de infecções sexualmente transmissíveis

Gravidez indesejada/aborto

Disfunção sexual

(ausência de libido, dificuldade de atingir o orgasmo, dor durante ou depois do sexo)

Náuseas

Apneia

Efeitos acadêmicos

Desmotivação para assistir às aulas

Falta de atenção

Notas abaixo da média

Mudanças de orientadores/curso/instituição de ensino

Evasão, desistência ou reprovação, em decorrência dos problemas enfrentados na permanência das aulas

Prejuízos a longo prazo no mercado de trabalho

MITOS E VERDADES SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Avon/Data Popular (2015), os alunos universitários homens não foram capazes de reconhecer a prática de comportamentos sexuais violentos na mesma proporção em que mulheres relataram a violência. Diante dos mitos disseminados com frequência a respeito da violência sexual, para pessoas de todos os gêneros, confira algumas verdades e mentiras sobre o assunto.



Durante um relacionamento amoroso, pode haver violência sexual

VERDADE

Violência sexual é apenas uma violência física

MENTIRA

Quem violenta sexualmente possui distúrbios mentais ou age por instintos masculinos

MENTIRA

Compartilhar fotos e vídeos sexuais, sem autorização da pessoa exposta, é uma violência sexual

VERDADE

Se a pessoa não resistiu, então não foi uma violência

MENTIRA

Geralmente, a violência sexual é cometida por pessoas desconhecidas

MENTIRA

SOFRI VIOLÊNCIA SEXUAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: O QUE FAZER?

DENUNCIE

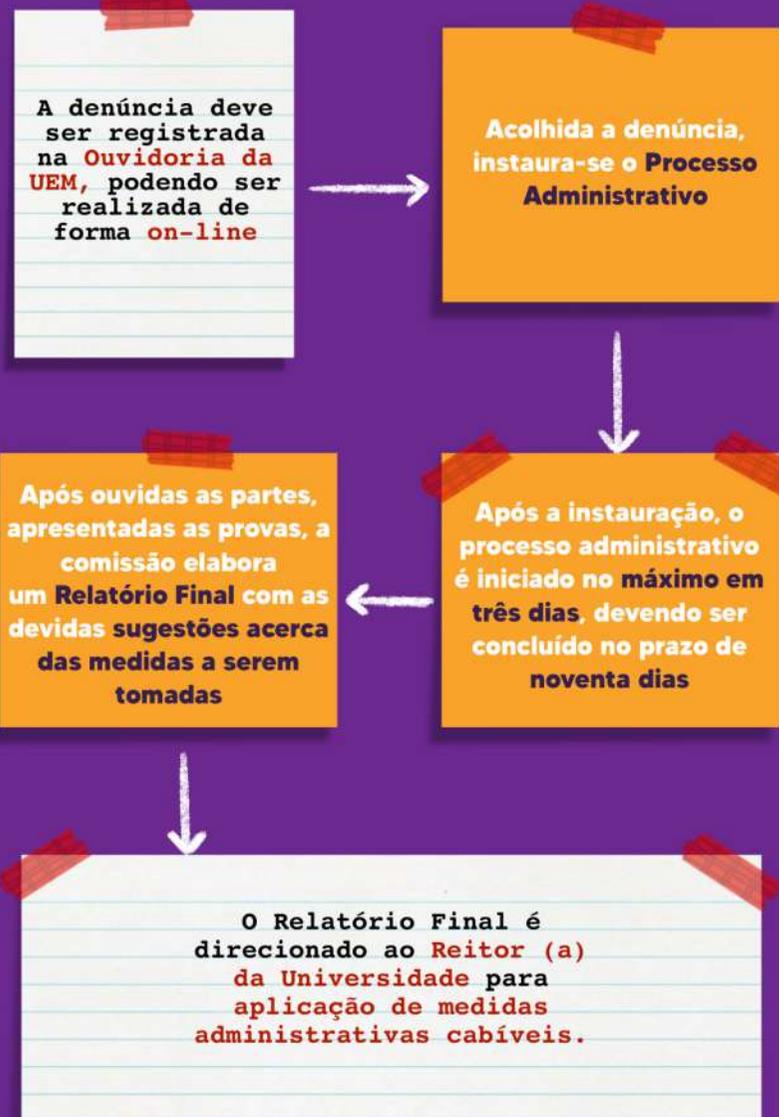
A equipe do ContrAbuso produziu alguns fluxogramas que buscam promover, de maneira didática, a explicação de como é possível buscar atendimento médico e policial em casos de violência sexual no município de Maringá, no estado do Paraná, possibilitando, assim, uma melhor compreensão para as vítimas e demais pessoas que desejam saber como agir nestas situações.

Confira o que fazer caso seja vítima de violência sexual.

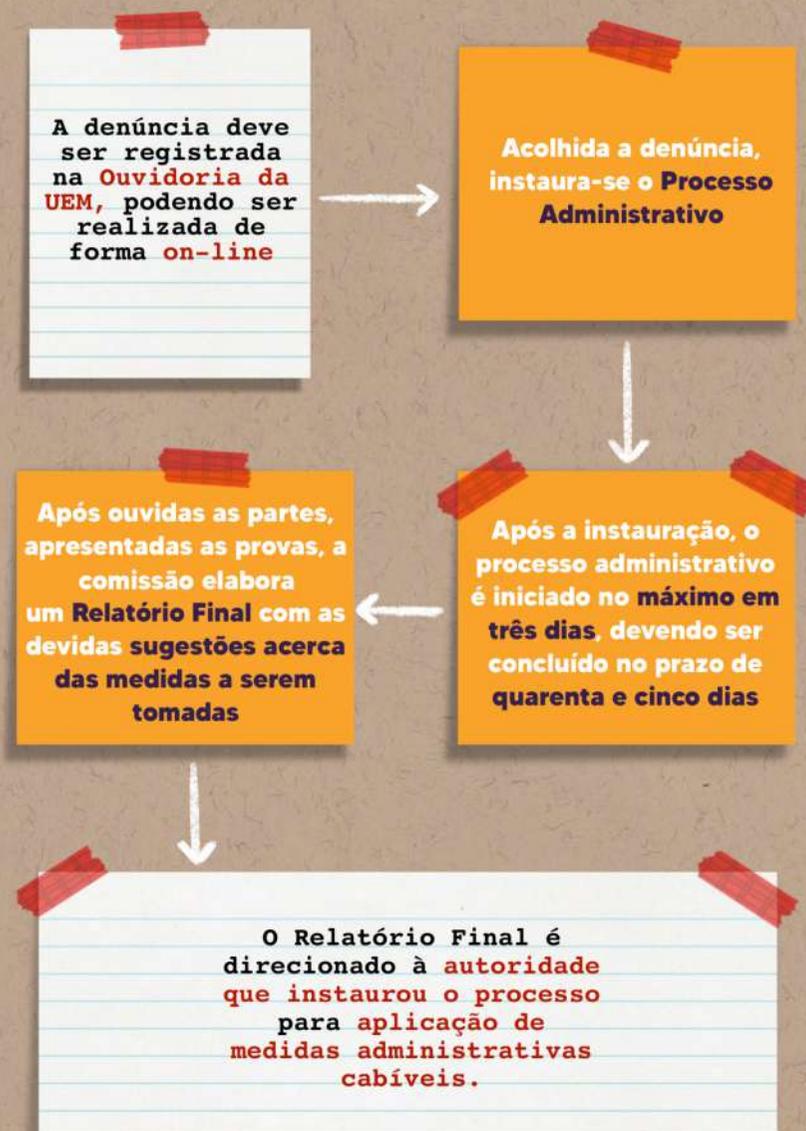
ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS EM **MARINGÁ**



Denúncia de assédio e outras violências sexuais cometidos por **servidores e docentes** no âmbito da **UEM**



Denúncia de violências sexuais cometidas por **discentes** no âmbito da **UEM**





Protocolo ContrAbuso

O objetivo deste fluxograma é apresentar uma proposta ideal de enfrentamento, acolhimento e orientação às vítimas de violências sexuais no âmbito da Universidade Estadual de Maringá, na tentativa de ilustrar o funcionamento do protocolo ContrAbuso.

ACOLHIMENTO

Preenchimento do **Protocolo de Denúncia**
on-line ou presencialmente

Vítima em situação de
violência psicológica,
física, moral ou
patrimonial

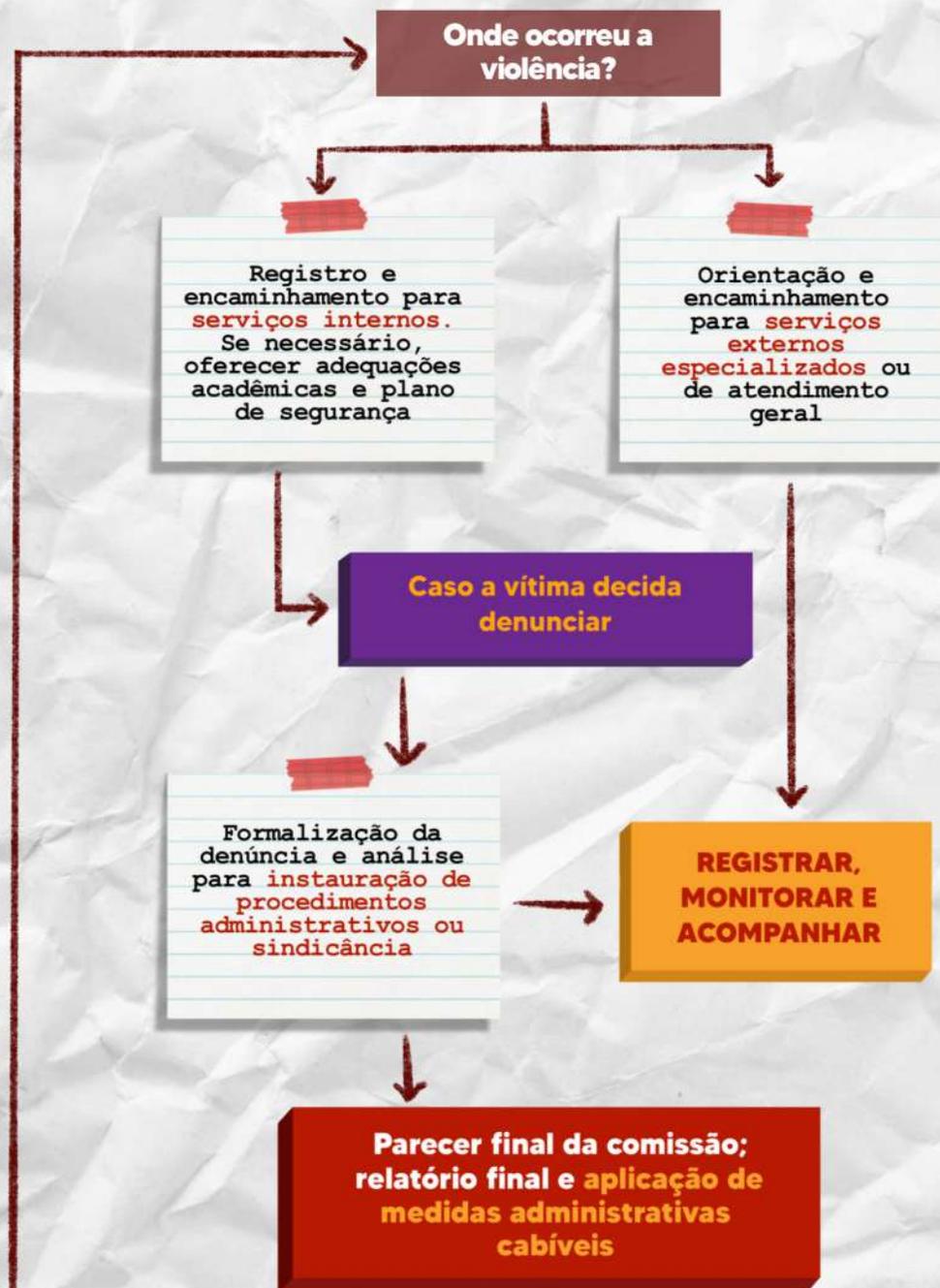
OU

Vítima em situação de
violência sexual

Vítima em situação de
violência que necessite
de assistência social,
psicológica, jurídica, de
saúde e/ou adequações
acadêmicas

Encaminhar ao Hospital
Universitário ou a serviços
de saúde para profilaxia das
infecções sexualmente
transmissíveis e
contracepção de
emergência

ENCAMINHAMENTO E ORIENTAÇÃO



CONHEÇA A EQUIPE
ContrAbuso

Amanda Dias
Amanda Oliveira de Moraes
Carolina Laurenti
Cecília MacDowell Santos
Crishna Mirella de Andrade Correa
Daniely Ildegardes Brito
Eliane Rose Maio
Emanuelle Castaldelli
Gabriela Sberse
Isadora Vier Machado
Jordana Fontana
Jorge Lucas Franco dos Santos
Júlia Januário
Lara Arantes
Laura Ridolfi
Leonardo dos Santos Souza
Letícia Feltrin
Letícia Silva Lima
Luciele Mariel Franco
Mariana Andrade Batista
Mariana Batista de Jesus
Mariana Silva Basso
Nathália Ronchi
Wesley Henrique Pagel
Yana Linhares

**Idealizadoras do
Projeto ContrAbuso:**



Carolina Laurenti

Professora do Departamento
de Psicologia da UEM



Isadora Vier Machado

Professora do Departamento
de Direito Público da UEM

Cartilha elaborada por:



**Jorge Lucas Franco dos
Santos**

Graduado em Artes Visuais
pela UEM

ISBN: 978-65-00-48935-4

CD



9 786500 489354

PROJETO
ContraAbuso